

Detalhe do palácio de Diocleciano, em Split, erguido a mando do último imperador romano pagão. A construção é protegida por paredes com 2 m de espessura

# MUITO ALÉM DA HISTÓRIA

**AS BELEZAS NATURAIS FAZEM A FAMA DA CROÁCIA, DONA DE UM DOS MAIS IMPACTANTES AZUIS DO MAR ADRIÁTICO. MAS O LUGAR – SENSAÇÃO DO VERÃO EUROPEU – TAMBÉM CONSEGUE SER FESTIVO E CULTURAL, COMO UM MUSEU A CÉU ABERTO**

POR JOÃO MIGUEL SIMÕES | FOTOS JOÃO CIPRIANO





NEM TODAS as cicatrizes da guerra de independência, entre setembro de 1991 e agosto de 1995, foram apagadas ou esquecidas, mas a Croácia pôde, nos últimos anos, voltar a dedicar-se à sua maior vocação: o turismo. Atrativos não faltam, a começar pela costa dálmata, apinhada de ilhas e banhada pelo mar Adriático, um dos mais cristalinos do mundo. E, mesmo sem areais, a cor verde azulada da água e sua transparência são trunfos suficientes para fazer com que a Croácia esteja disputando o mercado com outras rivieras no sul da Europa – com a vantagem de ser mais barata, menos conhecida, e de possuir um invejável patrimônio histórico, herança do tempo em que fez parte do Império Austro-Húngaro e do ducado de Veneza.

Um roteiro clássico pela Croácia não precisa começar na capital, Zagreb, mas deve. É uma cidade construída com alguma pompa, com claras reminiscências da art nouveau e um traçado que lhe vale

comparações com Viena ou Budapeste. Não tem, porém, a disciplina germânica dessas capitais. O expediente termina cedo e, a partir das 16h, os zagebinos já lotam os cafés da Tkalciceva, a rua mais animada, junto à Catedral da Assunção. Aliás, o centro histórico tem recuperado sua veia boêmia. É agora, devido a lugares badalados como o Eli's Caffè, os bares Alcatraz e Apartman ou o café-loja Velvet, uma alternativa às vizinhanças emergentes de Jarun e Novi Zagreb.

Na capital croata, é essencial visitar a praça Markov, sede do Parlamento e da Igreja de São Marco, ou o Teatro Nacional Croata, na praça Marsala Titá. Para perceber como se passa da alta à baixa Zagreb, vale andar no funicular Uspinjaca e subir a um mirante a fim de admirar o singular urbanismo da cidade, que se beneficia de um alinhamento em formato de “U”, alternando parques e praças com importantes monumentos. Em sua

Em sentido horário, a partir da esq.: lago do Parque Nacional de Plitvice; porto de Split, com a torre do palácio de Diocleciano ao fundo; e praça Republike, também em Split. Na outra pág., em sentido horário, a partir do alto, à esq.: Emerald Ballroom, salão nobre do hotel Regent Esplanade; bar do hotel Vestibul Palace, em Split; estádio Zagreb Arena; e o hotel Excelsior, em Dubrovnik



Foto: divulgação (Excelsior Hotel)





### TOP 5 CROÁCIA

Visitas obrigatórias, hospedagem sofisticada e agito no verão do Adriático

**1.** O **MSU**, em Zagreb, é um museu que vale pelo acervo e como projeto arquitetônico de Igor Franic; [www.msu.hr](http://www.msu.hr)

**2.** Era no **Regent Esplanade**, o mais elegante de Zagreb, que ficavam hospedados os ocupantes do mítico trem Expresso do Oriente. Vá pelo menos jantar ou tomar um café em seu restaurante; [www.regenthotels.com/zagreb](http://www.regenthotels.com/zagreb)

**3.** Para comer frutos do mar e bom peixe, além de receber uma lição de história do professor Zdravko Banovic, conheça o **Sperun**, em Split; Sperun, 3.

**4.** Em **Hvar**, os bares mais animados e bonitos são os dos hotéis Riva e Adriana; [www.suncanihvar.com](http://www.suncanihvar.com)

**5.** O **Eastwest**, em Dubrovnik, funciona como clube de praia de dia e como boate à noite; [ew-dubrovnik.com](http://ew-dubrovnik.com)



O porto de Hvar, cidade-ilha que atrai *jet-setters* a bordo de iates. Na outra pág., em sentido horário, a partir da esq.: cúpula de galeria comercial em Zagreb; e interior e exterior do MSU, museu que é ícone arquitetônico na capital croata

nova geografia, que se estende ao sul do rio Sava, nos bairros do pós-guerra de Novi Zagreb e do lago Jarun, é fundamental checar ícones arquitetônicos recentes, como o Museu de Arte Contemporânea – MSU, reinaugurado em finais de 2009 num edifício de ponta, ou o estádio esportivo Zagreb Arena.

Da capital até o Parque Natural de Plitvice, são cerca de duas horas de estrada. Situado em um vale aninhado entre duas montanhas densamente florestadas, Plitvice possui 16 lagos ligados por 92 cascatas e quedas-d'água. É um lugar de beleza avassaladora, resultante do trabalho milenar dos rios que correm na região, criando barreiras naturais que condicionam o formato dos lagos.

Segue-se a cidade de Split, já na costa. Aberto para o porto e elevado à praça Republike, o calçadão de Riva, com seus cafés, é o lugar para ver a vida passar. Mas seu maior encanto é o palácio de Diocleciano, erguido pelo imperador romano de origem humilde, nascido em Solin, no ano de 305. Protegido por espessas muralhas, é um autêntico museu a céu aberto, onde, além de casas particulares, encontram-se lojas, bares e hotéis em cada esquina.

Um serviço regular de *ferry* liga, em uma hora, Split a Hvar. A cada nova temporada de verão, Hvar atrai mais e mais *jet-setters* a bordo de iates. Colonizada pelos gregos da ilha de Paros, a cidade, que também é uma ilha produtora de alfazema, tem ares de “Pequena Veneza” e possui um tempero assumidamente mediterrâneo.

Mais ao sul, no continente, Dubrovnik mantém-se firme no posto, nem sempre fácil, de Pérola do Adriático. Nos confrontos que se seguiram à declaração de independência da Croácia, em 1991, Dubrovnik, Patrimônio Mundial da Humanidade, teve 63% de seus edifícios bombardeados e um total de 2,5% destruídos pelo fogo.

Felizmente, o maior cartão-postal do turismo croata recuperou sua alegria de viver. Para comprovar, basta caminhar pelo Stradun, principal eixo de gravitação na cidade antiga, em torno do qual distribuem-se vários edifícios nobres medievais e onde, diz-se, a apresentadora Oprah Winfrey já quis comprar uma casa. O ator Kevin Spacey não foi tão longe, mas não resistiu a celebrar aqui, numa vila privada do hotel Excelsior, seu 50º aniversário. ■